

# GEOTECNOLOGIAS COMO METODOLOGIAS APLICADAS AO ENSINO DE GEOGRAFIA: ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

GEOTECHNOLOGIES AS METHODOLOGIES APPLIED TO THE TEACHING OF  
GEOGRAPHY:  
LATE YEARS OF ELEMENTARY EDUCATION

Laíz Carolíne de Oliveira Santos<sup>11</sup>

Lucilene Ferreira de Almeida<sup>22</sup>

<https://zenodo.org/badge/DOI/10.5281/zenodo.10684908.svg>

## RESUMO

Este artigo tem como objetivo abordar as Geotecnologias como uma metodologia inovadora para o ensino de Geografia no Brasil, considerando a evolução desse campo educacional, as transformações ocasionadas pela Base Nacional Comum Curricular e o impacto das Geotecnologias nas mudanças sociais e educacionais. Destaca-se a importância do papel do educador na adaptação às demandas da sociedade, especialmente durante e após a pandemia do Covid-19. Além disso, enfatiza-se a necessidade crucial da formação docente para a integração eficaz das Geotecnologias no ensino da Geografia. O texto ressalta que o uso dessas ferramentas não apenas enriquece as aulas, mas também promove o desenvolvimento do senso crítico dos alunos, alinhando-se com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular. Por fim, apresenta-se um exemplo prático ilustrativo da aplicação bem-sucedida das Geotecnologias como metodologia para o ensino de Geografia.

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Acre.

<sup>2</sup> Docente Associada, do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Área de Geografia: Cursos de Graduação Bacharelado e Licenciatura e Programa de Pós-Graduação em Geografia, da Universidade Federal do Acre



**Palavras-Chave:** Ensino de Geografia; Geotecnologias; Acre; Ensino Fundamental;

## **ABSTRACT**

This article aims to address Geotechnologies as an innovative methodology for teaching Geography in Brazil, considering the evolution of this educational field, the changes brought about by the National Common Curricular Base, and the impact of Geotechnologies on social and educational transformations. The importance of the educator's role in adapting to the demands of society, especially during and after the Covid-19 pandemic, is highlighted. Additionally, the crucial need for teacher training to effectively integrate Geotechnologies into Geography teaching is emphasized. The text underscores that the use of these tools not only enriches lessons but also promotes the development of students' critical thinking, aligning with the guidelines of the National Common Curricular Base. Finally, a practical illustrative example of the successful application of Geotechnologies as a methodology for teaching Geography is presented.

**Keywords:** Geography Teaching; Geotechnologies; Acre; Elementary Education;

## **INTRODUÇÃO**



ISSN 2317-7217

REVISTA INTERCIENTIA | V.10 | N.2 | NOV/2022 - DEZ/2023



Nos últimos anos diante dos avanços da globalização obtivemos significativas mudanças, como por exemplo, facilidade de acesso a conteúdo educacional, tecnologias dentro do âmbito educacional e interações sociais globais que findaram por moldar a sociedade contemporânea. Neste sentido, com o impacto desse fenômeno na forma no qual vivemos, trabalhamos e estudamos, a disciplina de Geografia e as práticas e metodologias dos docentes, desempenham um papel fundamental na compreensão desses avanços tecnológicos e sociais. Os últimos anos já exigiam uma transformação nas práticas docentes, mas a necessidade de mudanças foi ampliada com o advento da pandemia no início de 2020, haja vista que durante o período de emergência mundial, foi necessário aflorar nos educadores maior versatilidade no que concerne à introdução dos recursos didáticos-tecnológicos em todas as áreas do conhecimento e para alunos de todos os níveis de ensino, principalmente nos anos finais do ensino fundamental. Em face do cenário supracitado, o educador necessita passar por um processo de assimilação das novas metodologias que precisa desenvolver para o atendimento das demandas da sociedade atual. Esse processo será mais favorável mediante o entrelace dos conhecimentos adquiridos pelos profissionais nas experiências de anos em sala e a pesquisa desenvolvida a partir da observação e análise das práticas pedagógicas.

Inobstante, com o novo modelo do Ensino Médio a disciplina de Geografia deixou de ser obrigatória, passando a fazer parte do itinerário formativo apenas dos alunos que por ela optarem (ACRE, 2021). Tal cenário transfere para o Ensino Fundamental toda a responsabilidade de oferecer uma base conceitual completa e eficiente desse componente curricular importantíssimo para o desenvolvimento crítico do sujeito.



Por este motivo, no âmbito educacional o uso de Geotecnologias no ensino de Geografia tornou-se um viés inovador e eficaz para aprimorar o ensino da disciplina, além disso, na atualidade a dinâmica da sociedade da informação é exigido do educador domínio de recursos didáticos cada vez mais diversificados e inovadores. Frente aos avanços tecnológicos, justifica-se a necessidade da inserção das novas geotecnologias nas salas de aulas.

## **UM BREVE HISTÓRICO DA IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO DE GEOGRAFIA NO BRASIL E O CONCEITO DE GEOTECNOLOGIAS**

O ensino de Geografia foi oficialmente introduzido no Brasil no século XIX, por volta do estabelecimento do Imperial Colégio de Dom Pedro II. O currículo dessa instituição era baseado no modelo francês, destacando estudos literários como componente principal, seguidos por ciências físicas, naturais, história, línguas modernas e, em uma posição secundária, a Geografia (Rocha, 2000). A incorporação da Geografia ao currículo permitiu sua inclusão nas escolas, mas as aulas, conforme observado pelo autor eram predominantemente enciclopédicas, desvinculadas das experiências dos estudantes.

Durante a era do ensino jesuíta, não houve formação específica de profissionais para lecionar Geografia no Brasil. Isso resultou na ausência desses profissionais quando a disciplina foi integrada ao currículo escolar, levando, assim, a uma dependência de profissionais de outras áreas para ministrar a matéria ao longo do século XIX.

De acordo com Rocha (2000), uma mudança significativa ocorreu a partir de 1931, quando o ministro Francisco Campos reformulou o ensino superior no Brasil através do decreto nº 19.851. Este decreto estabeleceu as



faculdades de educação, ciências e letras, que abrigavam diversos cursos, incluindo história e Geografia em uma graduação unificada. Em 1936, os primeiros professores licenciados em história e Geografia foram formados (Rocha, 2000), marcando uma mudança cultural ao introduzir profissionais qualificados nas instituições escolares. Com essa nova geração de profissionais, a Geografia tradicional predominou nas escolas em todo o país até a década de 1980, quando iniciou o "movimento de renovação da geografia" (Souza, 2016, p. 403). Esse movimento dividiu o ensino de Geografia em duas correntes autodenominadas: Geografia Tradicional e Geografia Crítica.

Diante das novas abordagens pedagógicas, os educadores da Geografia Crítica, inspirados por Milton Santos, buscaram mudanças nas práticas educacionais, concentrando-se na compreensão do espaço, de sua historicidade e da relação dialética com a sociedade. O movimento da década de 80 criticava a fragmentação imposta pela geografia tradicional, que separava o estudo de fenômenos naturais e humanos, e buscava uma abordagem mais integrada focada no estudo do espaço e das contradições sociais.

O impulso por mudanças nas propostas pedagógicas para o ensino de Geografia intensificou-se na década de 90, fortalecido pelo reconhecimento da diversidade temática e abordagens teórico-metodológicas na disciplina (Souza, 2016, p. 404). Essas mudanças foram influenciadas pelo contexto político e econômico global da época. Diante das exposições do autor, é possível inferir que os conflitos globais na década de 90 estimularam os pesquisadores em educação a buscar referenciais para uma nova abordagem de ensino, interpretativa da realidade. Esse cenário propiciou a inclusão de reflexões sobre propostas pedagógicas e a



legitimação de novos referenciais teóricos e metodológicos para o ensino diversificado de Geografia em sala de aula.

Nesse sentido, uma nova metodologia e recurso para o ensino de geografia são as Geotecnologias, o termo refere-se à categoria de tecnologias usadas para coletar, e analisar informações relacionadas a regiões geográficas locais. Essas tecnologias evoluíram paralelamente aos avanços tecnológicos e a globalização resultando no desenvolvimento de diversas ferramentas com especificidades. Eles desempenham um papel crucial no estudo e na resolução de questões que envolvem a dimensão geográfica e são aplicados em uma variedade de campos, abrangendo desde a ciência ambiental até o planejamento urbano, cada uma com suas próprias finalidades e aplicações especializadas Fitz (2008), aborda que as Geotecnologias são novas tecnologias ligadas à geociências, que trazem avanços significativos no desenvolvimento de pesquisas, ações de planejamento, processos de gestão, manejo e tantos outros relacionados à estrutura do espaço geográfico. Dentro das geotecnologias se incluem sistemas de informações geográficas (SIG), sensoriamento remoto, GPS, Google Earth, entre outras, que possibilitam que os educadores e educandos explorem, analisem e interpretem dados geográficos de maneira eficaz.

## **O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL COM ENFÂSE NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E A INSERÇÃO DE GEOTECNOLOGIAS NO ENSINO**



ISSN 2317-7217

REVISTA INTERCIENTIA | V.10 | N.2 | NOV/2022 - DEZ/2023



Nos últimos anos, tem havido uma movimentação em prol da implantação do novo currículo balizado na BNCC – Base Nacional Comum Curricular. Teoricamente, sugere-se que as discussões acerca do currículo perpassam o ambiente escolar, mediante uma proposta de ligação com fatores socioeconômicos, culturais e políticos, os quais são determinantes para a transformação social das comunidades onde as instituições escolares estão inseridas. Acerca desse ponto, assim se expressa Vianna (2006, p. 129): Nada mais verdadeiro do que afirmar que o processo educacional tem um significado imprescindível para o desenvolvimento do ser humano, tanto no passado, como no mundo atual. A educação traz ao homem avanços significativos, no sentido da garantia de um futuro melhor para todos.

Partindo desse entendimento, o estudo da Geografia de forma contextualizada com a vivência dos alunos, torna-se fundamental para que se consolide tais fundamentos. Todavia, de acordo com a BNCC o ensino de Geografia deve focar na concepção de raciocínio geográfico para fundamentar e expressar a atribuição de leitura de mundo por meio do pensamento espacial, sendo essa, a grande contribuição do componente curricular para os estudantes da educação básica (Brasil, 2018).

A própria BNCC disponibiliza subdivisão de cinco unidades temáticas comuns ao longo do Ensino Fundamental, com progressão das habilidades. Para de Azambuja (2019), as unidades temáticas têm a função de garantir o foco no bloco temático indicado- raciocínio geográfico. Sendo, ademais, um arranjo dos objetivos de conhecimento.

A partir da análise da subdivisão do 6º e 7º ano do ensino fundamental, é notório que no 6º ano a BNCC propõe conteúdos que corroborem com a apropriação dos conceitos necessários para o desenvolvimento do raciocínio geográfico. Não se percebe, ademais, uma



escala geográfica específica, mas sim, um reconhecimento dos lugares, dos elementos físico-naturais e das alterações socioculturais. Fato que segundo de Azambuja (2019), pode ser considerado um processo de iniciação ao pensamento geográfico incluindo ainda elementos de alfabetização cartográfica. Azambuja (2019), afirma que os conteúdos de Geografia para o 6º ano do ensino fundamental não sofreram grandes alterações com a criação da BNCC.

Segundo o autor, é possível perceber as definições escalares e temáticas existentes no período anterior à institucionalização da BNCC. Para o autor, essas mudanças seriam apenas nas nomenclaturas, a exemplo, o termo habilidades que anteriormente era descrito como objetivos. Os dois termos têm a mesma finalidade semântica - descrever o que necessita ser desenvolvido pelos estudantes.

No 7º Ano do Ensino Fundamental, o componente curricular de Geografia, definido em todo território nacional, tem a finalidade de proporcionar o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos no que tange à “[...] formação do território e da população, a produção e circulação da produção agrária, industrial e de serviços, a natureza ou a biodiversidade manifestada nos domínios naturais” (Azambuja, 2019, p. 3648). Além disso, deve promover situações de aprendizagem que contribuam para a compreensão do aluno acerca das especificidades socioespaciais e regionais através dos conteúdos programáticos.

Nesse sentido, Saviani (2010) já defendia uma proposta pedagógica para os professores de Geografia, balizada na problematização da práxis social dos estudantes e na provocação de reflexões sobre suas implicações a sua consciência geográfica. Isso, segundo o autor, deveria ser concebido como o ponto de partida para a seleção de conceitos e conteúdos que vão corroborar para o processo de ensino e aprendizagem.



Os fatos expostos, demonstram que os debates acerca da introdução de novas metodologias no ensino de Geografia não é uma pauta recente, ao contrário, é uma proposta sólida mencionada por vários estudiosos da educação a mais de três décadas.

No ensino da Geografia nos anos finais do ensino fundamental, a introdução das Geotecnologias pode favorecer a formação crítica do estudante, no que se refere ao conhecimento do espaço e da sua participação com ser pensante a atuante nesse espaço. Da Silva e Carneiro (2012), destacam que a inserção das geotecnologias nas salas de aula pode ocorrer a partir de recursos de baixo custo, como exemplo, citam: imagens de satélites; fotografias aéreas; mapas; a utilização de GPS a partir dos celulares dos próprios alunos. Todavia, no tocante à produção de recursos didáticos tecnológicos mais elaborados, é possível a utilização da cartografia digital. Tal ferramenta tem se configurado como um meio de atender às demandas do processo de ensino, através da elaboração de mapas temáticos georreferenciados num curto espaço de tempo e com bastante precisão. Para tanto, é necessário o acesso a sistemas de informações geográficas, que possam fornecer dados da superfície terrestre e as condições atmosférica (Gautério; Sartorio, 2020).

Os ensinamentos de geografia, incluem, a linguagem cartográfica, mapas, e devem ser interligados com as vivências dos alunos, logo, a cartografia é um instrumento de representação e compreensão do real, principalmente com o uso do Google Earth, onde a representação espacial se dá por meio de imagens que demonstram uma linha do tempo, no qual, podemos utilizar para inúmeros conteúdos, principalmente para os alunos do sexto e sétimo ano, no qual, possuem em sua grade curricular maior incidência da cartografia. Como aborda Damasceno (2012) no 7º ano o aluno pratica a alfabetização cartográfica e tem condições de trabalhar a análise,



localização e correlação. Assim, em um mapa elaborado o aluno deve ser capaz de desenvolver uma leitura crítica ao longo do processo de ensino-aprendizagem, que inicia no 6º ao 9º ano, analisando razão e correlação entre o fenômeno estudado e o contexto social. Vale lembrar que:

A geografia é a única disciplina escolar que une o social com o natural, isto é, a sociedade humana (com sua produção e consumo, suas civilizações, seu perfil demográfico, seus Estados com suas geopolíticas) com o mundo físico (a biosfera com seus ecossistemas, a interação do clima com o relevo, com as águas, com os solos, com a vegetação). Ademais, a geografia escolar foi a primeira disciplina a estudar, a incorporar em seus livros e aulas, as temáticas do efeito-estufa, das alterações climáticas – inclusive com explicações sobre micro-climas, da crescente escassez de água potável, dos tipos de poluição na cidade e no campo, da falta de infra-estrutura urbana em certas metrópoles, das mudanças demográficas (crescimento, envelhecimento, tentativas de controle de natalidade ou de incentivos a ela, migrações e preconceitos) etc. Tudo isso, analisando suas causas (sociais e naturais) e consequências (idem). Essas temáticas, além de outras, a princípio vistas com menosprezo, acabaram se tornando essenciais em todas as novas propostas de uma escola renovadora neste novo século (Vesentini, 2009. p 82)

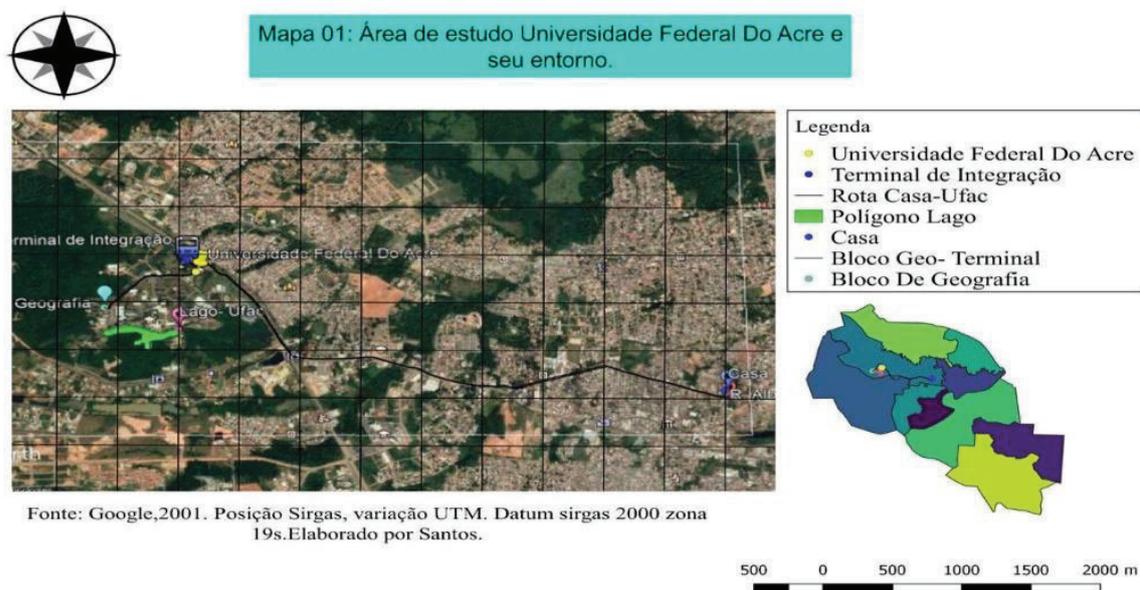
Pode-se concluir, a partir da revisão literária exposta, que o uso das tecnologias no desenvolvimento das atividades de geografia tem se tornado muito mais que uma opção didática, haja vista sua relevância na promoção do saber em uma sociedade globalizada, na qual a informação fica cada vez mais volátil.



## EXEMPLO PRÁTICO DA UTILIZAÇÃO DAS GEOTECNOLOGIAS COMO METODOLOGIA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

O exemplo a ser citado, é proveniente da experiência de um dos programas de apoio à docência da Universidade Federal do Acre (UFAC), que tem como objetivo promover à articulação entre teoria e prática na formação de professores, melhorar a formação inicial de docentes, incentivar a inovação curricular e a construção de estratégias didático-pedagógicas, além de estimular a formação interdisciplinar.

Durante a pandemia do covid-19, realizou-se, a confecção de materiais didáticos em formato remoto, com a utilização das Geotecnologias, para o ensino de Geografia em uma escola localizada na área urbana do município de Rio Branco, capital do estado. Abaixo, trata-se de um dos mapas criado como exemplo para o estudo do entorno do local onde os alunos estudam.



O presente material foi confeccionado como exemplo para aula, onde cada aluno (Sexto e sétimo ano) iria realizar a área de estudo do local em que estuda e o caminho até a residência, no caso dos alunos, a escola em questão, para isso, utilizamos o Software Google Earth. O software é um aliado de suma importância na busca por melhorar a qualidade do ensino, principalmente, no ensino básico de Geografia, trazendo inovações para aula, permitindo, visualizar diferentes formas de espaços, vindo desde ambientes urbanos, ao rural e natural. Por meio da visualização desses ambientes foi possível municiar os assuntos sobre urbanização, crescimento populacional, conurbação, planejamento urbano, impactos ambientais, entre outros. Por meio, dessa ferramenta foi possível, criar e observar diversos detalhes do ambiente urbano que estão presentes no dia a dia dos alunos e professores, além disso, possibilitou a visualização das mudanças ao longo dos anos e com isso comparar a evolução do ambiente, observando as construções, modificações na paisagem, bem como, analisar em outros locais as modificações da paisagem, estudando assim, as questões ambientais, comparando ambientes em épocas diferentes.

Diante do exposto, é notório a importância do uso das Geotecnologias como metodologia para o ensino de Geografia, tendo em vista, que a sua utilização tem proporcionam uma compreensão dos profunda de conceitos geográficos com base nas vivências dos alunos. Partindo da ideia, que no ensino fundamental, deve-se levar em conta que as crianças estão em fase de construção das ideias, sendo importante se trabalhar com o seu mundo, realidade, para que o mesmo compreenda o espaço percebido e os conceitos estudados.

Logo, passa a existir a contextualização do aprendizado, tornando-o mais prático e significativo, partindo da ideia, que é utilizado para compreensão do conteúdo o que é vivenciado pelo aluno ou professor,



além de possibilitar que ambos conheçam a realidade um do outro, bem como, capacitar a prática do conhecimento adquirido em situações do mundo real, assim como, é possível que exista a interdisciplinaridade, os professores podem criar projetos que envolvem diversas áreas do conhecimento, promovendo uma visão mais abrangente e interdisciplinar da educação, utilizando também o aprendizado ativo, que envolve os alunos e professores ativamente na coleta e análise de visualização de dados espaciais, estimulando o pensamento crítico, resolução de problemas e participação ativa no próprio processo de aprendizagem, por fim, é possível promover uma alfabetização espacial interligada com a melhoria da comunicação visual, tendo em vista, que ajuda a melhorar a capacidade de comunicar informações de maneira eficaz através de mapas, gráficos e outras representações visuais.

Calado (2012) afirma que as escolas que não possuem recursos metodológicos, de fato, não contribuem na evolução da sociedade em suas práticas educativas. Para a autora, a introdução de novos recursos tecnológicos nas salas de aula favorece a apropriação da informação e possibilita ao estudante melhor atuação na sociedade. Haja vista que, desperta a curiosidade e possibilitam a ampliação de expectativas por parte dos estudantes.

Em contrapartida, apesar de todos os benefícios abordados, é de suma importância ressaltar a necessidade da formação docente adequada para utilização das Geotecnologias e de outros recursos didáticos e metodológicos. É necessário compreender também, que essa formação vai além da formação inicial, e torna-se uma problemática presente também na formação de formadores nas Universidades.

Tendo em vista, que a formação inicial em cursos de Geografia possui umas particularidades, é predominantemente, dentro das instituições o que



é nomeado de “Tradição Bacharelesca” onde é ensinado a Geografia como algo que desassocia a teoria da prática, e o bacharelado criando uma hierarquia acima da licenciatura, onde professores, se tornam tradicionais, quando na realidade é necessário visualizar a prática educativa como práxis, como por exemplo, essa atividade que envolve dentro da sala de aula a teoria e prática, sendo assim, os professores tornam-se capazes de mobilizar e ressignificar os conhecimentos teóricos na ação do dia a dia na escola (Assis, 2023)

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As geotecnologias no âmbito do ensino de geografia abrem uma vasta possibilidade no campo de recursos, direcionando a cartografia, e enfatizando a riqueza da cartografia digital, sendo assim, é possível observar que potencializam as aulas de forma dinâmica, além disso, torna as aulas lúdicas, envolventes e práticas. O que é de suma importância no cenário em que vivemos, onde é necessário que os professores se reinventem, para que suas aulas acompanhem o processo de constante mudanças, como ocorreu durante a pandemia do covid-19, onde se fez necessário uma mudança drástica para obter atenção dos alunos em meio ao contexto complicado que o país vivenciava.

Além disso, é visível a importância dessa utilização para formação da criticidade dos alunos, partindo do pressuposto, que se faz essencial, que saiam do ensino fundamental conseguindo interligar os conteúdos abordados dentro do ambiente escolar com as relações sociais, espaciais que diariamente fazem parte das suas vivências.

Por fim, conseguimos analisar como é necessário obter uma boa formação inicial e continuada, para que ao adentrar a sala de aula seja



possível se reinventar, e associar a prática com a teoria de forma que os alunos se interessem e realmente aprendam, fugindo do tradicionalismo e conseguindo assim, aprender e ensinar, tornando o ensino uma via de mão dupla e não somente, tornando o professor um transmissor de conhecimento.

## REFERÊNCIAS

ACRE. Secretaria Estadual de Educação, Cultura e Esportes – SEE/AC. **Currículo de Referência Único do Acre: Ensino fundamental de excelência para todos**. Acre: SEE/AC, 2021

ASSIS, Lenilton Francisco. **Formação de professores e políticas educacionais: Duas décadas de mudanças e desafios (2002-2022)**, Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2023.

AZAMBUJA, Leonardo Dirceu. **O ensino de geografia na BNCC: os percursos didáticos, das habilidades às competências**. Anais do 14º Encontro Nacional Prática de Ensino de Geografia: políticas, linguagens e trajetórias, p. 3643-3654, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 09 Dez. 2023.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ministério da Educação, Brasília, [2022].

CALADO, Flaviana Moreira. O ensino de geografia e o uso dos recursos didáticos e tecnológicos. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 3, n. 5, p. 12-20, jul 2012. ISSN 2178-0463. Disponível em: <http://www.geosaberes.ufc.br/geosaberes/article/view/159>. Acesso em: 09 dezembro. 2023.



DAMASCENO, M. F. B. **Análise da Cartografia Escolar no Ensino Básico: uma Ferramenta Espacial no Ensino de Geografia.** 60f. Monografia (Graduação em Geografia) -Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.

FITZ, P. R. **Geoprocessamento sem complicação.** São Paulo: Ed. Oficina de Textos,4,2008.

GAUTÉRIO, Bruna Cavalcanti; SARTORIO, Letícia Figueiredo. **O Uso de Geotecnologias para Educadores Ambientais: elaboração de mapas temáticos para uso em sala de aula.** Revista Eletrônica Mestrado Educação Ambiental, v. 37, n.1. Rio Grande, 2020. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/remea/article/view/10959/7310>. Acesso em: 09 dez, 2023.

ROCHA, Genylton Odilon. **Uma breve história da formação do(a) professor(a) de Geografia no Brasil.** Tema livre, São Paulo, n.15, P. 129 – 144, 2000. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/index.php/terralivre/article/view/364/346>. Acesso em: 09 dez, 2023.

SAVIANI, Dermeval. **Ensino público e algumas falas sobre universidade.** São Paulo: Cortez, 2010.

Vesentini, José William. **Repensando a geografia escolar para o século XXI.** São Paulo: Plêiade, 2009. 161 p. Bibliografia ISBN: 978-85-7651-110-6.

